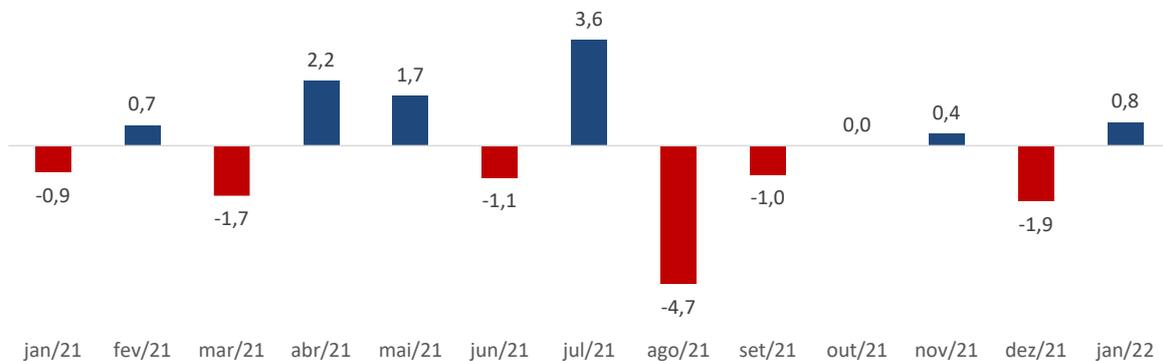


CONFLITO EUROPEU DEVE AUMENTAR PRESSÃO SOBRE OS PREÇOS NO VAREJO

Já pressionado pela inflação de custos herdada do ano passado, setor tende a sofrer impactos iniciais nos preços dos ramos de combustíveis e alimentos. CNC revisa de +0,9% para +0,5% expectativa de crescimento das vendas para 2022.

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro avançou 0,8%, no mês de janeiro, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (10/03) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O crescimento de janeiro não chegou a compensar a queda de 1,9% ocorrida em dezembro do ano passado, mas superou a expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que projetava alta de 0,4% no período.

QUADRO I
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



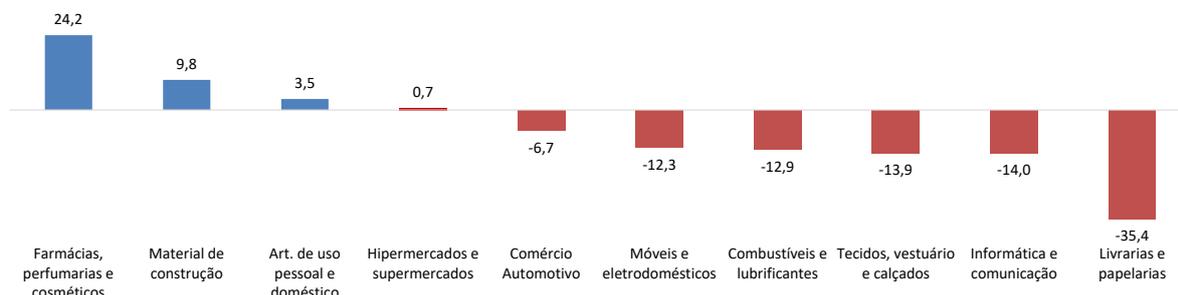
Fonte: IBGE

Cinco dos dez segmentos pesquisados pelo Instituto acusaram variações positivas frente ao mês anterior, destacando-se as taxas observadas nas lojas de artigos de usos pessoal e doméstico (+9,4%) e produtos farmacêuticos (+3,8%). Por outro lado, o varejo de alimentos (-0,1%) e o de combustíveis (-0,4%), cujos preços têm apresentado altas persistentes, inviabilizaram um avanço mais significativo do setor no início de 2022. O vestuário, outro ramo importante do comércio, sentiu os efeitos da variante Ômicron do novo coronavírus ao acusar retração de 3,9% ante dezembro.

Apesar do crescimento verificado em janeiro, o volume de vendas do comércio varejista ainda se encontra 1% abaixo do nível pré-pandemia. Apenas três dos segmentos avaliados ostentam um nível de geração real de receitas superior àquele observado antes da crise sanitária, são eles: Farmácias e perfumarias (+24,2%), materiais de construção (+9,8%) e lojas de artigos de usos pessoal e doméstico (+3,5%).

QUADRO II

VOLUME DE VENDAS SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO EM JANEIRO DE 2022 (Variações % em relação a fevereiro de 2020)



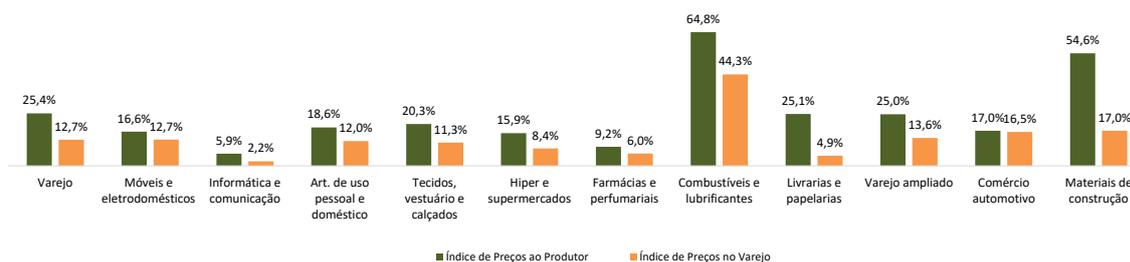
Fonte: IBGE

No comparativo interanual, a queda de 1,9% em relação a janeiro de 2021 - a sexta consecutiva - refletiu mais uma vez a dificuldade do varejo em superar a tendência de aceleração dos custos de aquisição de mercadorias nos últimos meses.

Na média, os preços dos produtos comercializados pelo varejo, medidos através do deflator da PMC, foram reajustados em 12,7%, nos doze meses encerrados em janeiro deste ano. Por sua vez, os preços no atacado, avaliados através do Índice de Preços ao Produtor (IPP) do próprio IBGE, avançaram 25,4% no mesmo período, revelando, portanto, um grau de repasse de 50% aos preços finais aos consumidores. Nesse sentido, todos os segmentos do varejo têm enfrentado pressões de custos, recorrendo a graus de repasses que variam de 19%, no caso de livrarias e papelerias, a 97%, como no comércio automotivo.

QUADRO III

EVOLUÇÕES DOS PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO (Variações % acumulada em 12 meses encerrados em janeiro de 2022)



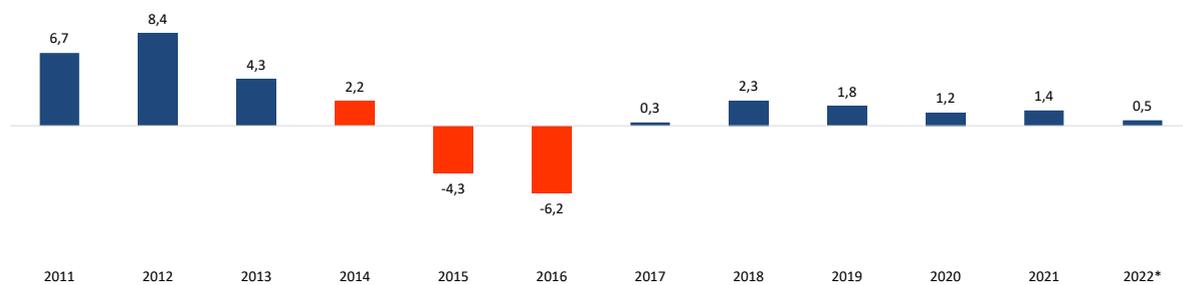
Fonte: IBGE

Diante da crise deflagrada pela guerra no Leste Europeu, a tendência é que as pressões inflacionárias se mostrem persistentes nos próximos meses. No varejo, as preocupações iniciais recaem sobre os impactos nos preços dos combustíveis diante da escalada do preço do petróleo que, a partir do início do conflito no final de fevereiro, chegou a atingir US\$ 140/barril – maior cotação em 14 anos.

Adicionalmente, o setor supermercadista – o maior do varejo – será potencialmente impactado por pressões de médio prazo, decorrentes dos reajustes de commodities agrícolas e da eventual escassez de fertilizantes, que nem na Rússia, um dos principais fornecedores do setor agrário brasileiro. Assim, cresce a possibilidade de ajustes na trajetória dos juros básicos da economia, impactando atividades mais dependentes das condições de crédito.

Como o varejo de combustíveis e o setor supermercadista respondem por quase metade (48,5%) das vendas anuais do varejo, diante deste cenário a CNC revisou de +0,9% para +0,5% sua previsão de variação do volume de vendas do varejo em 2022.

QUADRO IV
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação ao ano anterior)



*previsão CNC

Fontes: IBGE e CNC